



DIPLOMACIA DE RECURSOS

Trump propõe acesso dos EUA a Ucrânia em troca de apoio militar.
Por Edoardo Pacelli, página 2



LULA E PREÇOS DA CESTA BÁSICA

Cesta subiu abaixo da inflação ou caiu nas capitais; preços impactaram Lula?
Por Marcos de Oliveira, página 3



VINHOS DA CAMPANIA, ITÁLIA

Raízes gregas e vulcânicas numa paisagem espetacular.
Por Míriam Aguiar, página 4

Faturamento da indústria alcança maior alta em 14 anos

O faturamento real ((descontada a inflação) da indústria de transformação cresceu 5,6% em 2024, em relação ao ano anterior, revelam os Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), nesta sexta-feira. Esta é a maior alta do indicador desde 2010, apesar da queda de 1,3% registrada na passagem de novembro para dezembro.

“A demanda por bens industriais foi forte ao longo de 2024, estimulada por um mercado de trabalho aquecido, pela expansão fiscal e pelo aumento das concessões de crédito. A combinação desses impulsos manteve o consumo e o investimento fortes, o que se refletiu no faturamento”, destacou o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Outro indicador que reflete o desempenho positivo da indústria no ano passado é o de número de horas trabalhadas na produção, que saltou 4,2% frente a 2023. Em dezembro, no entanto, o índice diminuiu 1,3%.

Já a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu 0,8 ponto percentual (p.p.) no último mês do ano e fechou 2024 em 78,2%, considerando a série live de efeitos sazonais. A UCI média do ano passado foi 0,6 p.p. à registrada em 2023.

Em dezembro, o emprego industrial não mudou. Com isso, os postos de trabalho do setor fecharam com aumento de 2,2% em 2024. Já a massa salarial e o rendimento médio do trabalhador do setor caíram 0,5% em dezembro. Apesar disso, o primeiro indicador encerrou o ano passado com crescimento de 3%, enquanto o segundo, com alta de 0,8%, o que reforça o desempenho positivo da indústria em 2024.

Azevedo observa que, de uma forma geral, o ano de 2024 foi bom para a indústria, tanto do faturamento real quanto utilização de capacidade instalada e horas trabalhadas. “Todos os indicadores apresentaram alta e alguns altas expressivas. Nos chama a atenção o contínuo crescimento do emprego ao longo do ano”, ressalta.

A pesquisa da CNI é realizada desde 1992 em parceria com as federações estaduais da Indústria, a pesquisa identifica, mensalmente, a evolução de curto prazo da atividade da indústria de transformação. Os estados pesquisados respondem por mais de 90% do produto industrial brasileiro.

Juros altos fazem dívida superar capacidade de pagamento das empresas

Perda financeira é superior à geração de caixa operacional

Por **Gilmara Santos**, especial para o Monitor

Levantamento realizado pela Comdinheiro revela o efeito dos juros sobre as empresas. Das 84 companhias que compõem atualmente o Ibovespa, 5 já possuem uma perda financeira (receitas menos despesas financeiras) superior ao Ebitda apurável no acumulado de 12 meses considerado o último demonstrativo disponível (3T24). Nesse período, o CDI acumulado foi de 11%.

“A projeção para os próximos 12 meses indica uma estimativa de CDI na casa de 14,82%. Um aumento de 34,72%. Considerando que este é o principal indexador para dívida das empresas no Brasil, é uma razoável premissa que o resultado financeiro (negativo) cresça no menos em igual proporção”, destaca Filipe Ferreira, diretor da Comdinheiro.

O que levaria, segundo ele, pelo menos as 10 companhias listadas abaixo (com maior relação resultado financeiro sobre Ebitda) para o grupo das empresas que sequer conseguem cobrir seus custos de rolagem com o limite da sua capacidade teórica de geração de caixa operacional. “Esse é um grave sinal de alerta sobre a capacidade de sobrevivência das companhias brasileiras diante do atual cenário macroeconômico do país”, acrescenta Ferreira.

“Importante lembrar que o levantamento considera as principais empresas (IBOV) dentre as maiores empresas listadas e com acesso, virtualmente, às mais eficientes formas de captação de dívida. Não estamos considerando outros efeitos adversos da elevação dos juros nas receitas das companhias”, afirma o diretor.

Considerando os papéis com mais de R\$ 2 milhões negociados

nos últimos 90 dias, o levantamento mostra que Alpargatas tem um caixa do tamanho do Ebitda de 12 meses, e acaba tendo um resultado financeiro pequeno – o que paga de juros menos com o que ela ganha com as próprias aplicações financeiras – de modo que o Ebit, que foi bem negativo no período, acaba sendo pior.

“Meliuz e Clearsale são empresas que estão com operacional ruim, não encontram ponto para investir, acabam que o dinheiro que têm em caixa deixam investido, e é isso que amortiza um pouco o resultado delas. Elas têm receita financeira, têm resultados financeiros positivos, que amortizam um pouco os prejuízos que a operação gera”, comenta. “No caso de Meliuz e Clearsale, são operações deficitárias que vão mitigando seus problemas, vão deixando dinheiro em caixa e investindo em ativos de mercado”, finaliza Ferreira.

Empresas	Nome da Empresa	Receita Líquida 12 meses Bilhões	Lucro Líquido 12 meses Bilhões	EBITDA 12 meses Bilhões	Receita Financeira menos Despesa Financeira 12 meses Bilhões	RESULTADO_FINANCEIRO/EBITDA
BRKM5	BRASKEM	74,95	-7,92	5,01	-11,02	-2,20
HAPV3	HAPVIDA	16,81	-0,45	1,13	-1,81	-1,61
AZUL4	AZUL	18,89	-4,79	5,23	-7,58	-1,45
MGLU3	MAGAZ LUIZA	37,80	-0,46	1,26	-1,31	-1,04
AMOB3	AUTOMOB	2,54	0,09	0,09	-0,09	-1,02
PCAR3	P.ACUCAR-CBD	18,83	-1,60	1,11	-1,10	-0,99
MRVE3	MRV	8,57	-0,35	0,67	-0,65	-0,97
NTCO3	GRUPO NATURA	23,56	-11,15	1,39	-1,24	-0,89
BEEF3	MINERVA	29,52	0,02	2,79	-2,15	-0,77
ENEV3	ENEVA	9,26	1,26	4,33	-3,12	-0,72

Balança: soja, milho e petróleo puxam queda de 65,1% do superávit

O aumento das importações e a queda das exportações fizeram o superávit da balança comercial cair em janeiro. No primeiro mês do ano, o país exportou US\$ 2,164 bilhões a mais do que importou, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

O resultado é o mais baixo para meses de janeiro desde 2022, quando a balança comercial tinha registrado déficit de US\$ 59,1 milhões. Em relação a janeiro de 2024, o superávit caiu 65,1%.

Em janeiro, o país exportou US\$ 25,18 bilhões, queda de 5,7% em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado e o segundo melhor janeiro da série histórica, só perdendo para 2024. As importações somaram US\$ 23,016 bilhões, alta de 12,2% na mesma comparação e atingindo volume recorde para o mês.

Do lado das exportações, a redução no preço internacional da soja, do milho, do ferro, do petróleo e do açúcar foram os principais fatores que provocaram a queda no valor vendido. Paralelamente, a entressafra de milho e de soja piorou a situação. As vendas de alguns produtos, como café e celulose, subiram no mês passado, compensando a diminuição de preço dos demais produtos.

Do lado das importações, as aquisições de motores, máquinas, compostos orgânicos, componentes de veículos, adubos e fertilizantes químicos subiram. A maior alta ocorreu com as máquinas e motores, cujo valor comprado aumentou 56,7% em janeiro na comparação com janeiro do ano passado.

No mês passado, o volume de mercadorias exportadas caiu 0,9%, puxado pela entressafra de diversos produtos e pela redução do preço do minério de ferro por causa da oscilação da demanda na China.

Os preços caíram 5,2% em média na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nas importações, a quantidade comprada subiu 19,5%, mas os preços médios recuaram 6,1%, indicando o aumento das compras externas decorrentes da recuperação da economia.

No setor agropecuário, a queda na quantidade pesou mais na redução das exportações. O volume de mercadorias embarcadas caiu 6,7% em janeiro na comparação com o mesmo mês de 2024, enquanto o preço médio caiu 4%. Na indústria de transformação, a quantidade caiu 2,7%, com o preço médio subindo 2,5%, refletindo a crise econômica na Argentina, o maior comprador de bens industrializados do Brasil. Na indústria extrativa, que engloba a exportação de minérios e de petróleo, a quantidade exportada subiu 6,1%, enquanto os preços médios recuaram 18,3%.

IGP-DI: preços desaceleram para 0,11% em janeiro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,11% em janeiro. Em dezembro, a taxa havia sido de 0,87%. Com este resultado, o índice acumula alta de 7,27% em 12 meses. Em janeiro de 2024, o IGP-DI havia caído 0,27% e acumulava queda de 3,61% em 12 meses.

“A queda nos preços de commodities essenciais, como soja, minério de ferro e milho, contribuiu para a desaceleração da inflação ao produtor. No varejo, a inflação se manteve estável, refletindo a queda nos preços da energia e os aumentos nos grupos de alimentação e transportes. Já o INCC acelerou devido aos reajustes captados para a mão de obra”, destacou André Braz, economista do FGV IBRE.

Em janeiro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) subiu 0,03%, porém registrando um recuo expressivo, quando comparada a taxa de 1,08% observada em dezembro. Analisando os diferentes estágios de processamento, percebe-se que o grupo de Bens Finais variou 0,04% em janeiro, registrando taxa inferior em relação ao mês anterior, quando subiu 0,79%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em janeiro, registrou taxa de 0,02%, apresentando desaceleração em relação ao mês anterior, quando o índice subiu 0,31%. Entre as oito classes de despesa que compõem o índice, três apresentaram recuo nas suas taxas de variação: Habitação (-0,46% para -2,43%), Despesas Diversas (0,53% para 0,26%) e Vestuário (0,33% para 0,22%).

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,8095
Dólar Turismo	R\$ 6,0230
Euro	R\$ 6,0009
Iuan	R\$ 0,7969
Ouro (gr)	R\$ 539,29

ÍNDICES

IGP-M	0,27% (janeiro)	0,94% (dezembro)
IPCA-E	RJ (dezembro) 0,36%	SP (dezembro) 0,36%
Selic	13,25%	
Hot Money	0,63%	

A diplomacia de recursos

Por Edoardo Pacelli

O presidente Donald Trump disse recentemente que queria chegar a um acordo que concedesse aos Estados Unidos acesso aos recursos de terras raras da Ucrânia, em troca da continuação da ajuda militar e econômica a Kiev, que está lutando contra a invasão russa.

A proposta parece estar alinhada com a estratégia que a Ucrânia desenvolveu para fortalecer os laços com o governo Trump, permitindo aos Estados Unidos acesso a minerais essenciais usados em indústrias de alta tecnologia.

A questão das matérias-primas críticas tornou-se uma ferramenta de “diplomacia de recursos”. Ulti-

mamente, de fato, Trump expressou sua intenção de condicionar a manutenção do apoio militar à Ucrânia — apoio que o próprio Trump destacou ser muito superior ao de outros aliados — ao acesso dos EUA às reservas de terras raras da Ucrânia. O presidente dos EUA declarou: “Estamos tentando fazer um acordo em que os ucranianos garantam, para o futuro, o que lhes damos, em troca de terras raras e outros produtos naturais. Estamos investindo centenas de bilhões de dólares para ajudar a defender o país deles. A Ucrânia tem grandes reservas de terras raras. E eu quero a segurança das terras raras, e eles estão dispostos a chegar a um acordo.”

O presidente dos EUA, Donald Trump, quer, em

última análise, um acordo que conceda aos Estados Unidos acesso aos recursos de terras raras da Ucrânia.

O jornal *Financial Times* citou uma pessoa próxima ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, opinando que as declarações de Trump “parecem estar alinhadas com o ‘plano de vitória’ apresentado a ele no outono”, acrescentando que a Ucrânia ofereceu a Trump “condições especiais” para cooperação em recursos, enfatizando a necessidade de protegê-los da Rússia e do Irã. “É claro que estamos prontos para trabalhar com a América”, acrescentou a pessoa.

Zelensky apresentou um rascunho do plano a Trump, em Nova York, em setembro passado, durante a campanha eleitoral dos

EUA.

O projeto inclui o compartilhamento de recursos naturais essenciais com parceiros ocidentais, a substituição de tropas americanas na Europa por forças ucranianas e a oferta de poderes de controle de investimentos a Trump, para bloquear interesses comerciais chineses na Ucrânia.

Kiev, de fato, possui vastas reservas de titânio, minério de ferro e carvão, bem como aproximadamente 500.000 toneladas de lítio inexplorado, com um valor total estimado em dezenas de trilhões de dólares.

Alguns desses recursos correm o risco de serem perdidos devido ao avanço das forças russas no leste da Ucrânia ou já caíram sob ocupação russa.

O ex-chefe da agência

estatal da Ucrânia para reabilitação e desenvolvimento de infraestrutura, Mustafa Nayyem, declarou recentemente: “O controle sobre os recursos minerais se tornou parte da guerra.” “O país não está apenas a lutar pelo seu território”, acrescentou, “mas também pelo direito de gerir a sua riqueza estratégica, o que pode ser um fator crucial na sua recuperação.”

Trump prometeu acabar rapidamente com a guerra da Rússia contra a Ucrânia. Ele havia dito anteriormente que seu governo havia mantido conversas “muito sérias” com a Rússia sobre a guerra.

“Fizemos muitos progressos em relação à Rússia e à Ucrânia”, afirmou Trump na semana passada. “Vamos ver o que acontece.

Vamos parar essa guerra ridícula.”

Embora apoiasse o entusiasmo de Trump em acabar com a guerra de três anos, a sugestão do líder americano de que ele havia formulado parte de um plano com a Rússia, sem a Ucrânia, irritou os líderes de Kiev.

Em declarações à Associated Press, Zelensky afirmou que sua equipe conversou com os assessores de Trump e espera reuniões presenciais em breve. Mais tarde, ele acrescentou: “Eles podem ter suas próprias relações, mas falar sobre a Ucrânia sem nós é perigoso para todos.”

Edoardo Pacelli é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Italianiga e vice-presidente do Ideus.

Vai se mudar para os EUA? Cuidado para não virar vítima em mais um caso de fraude

Por Fabiana Guerra

Nos últimos anos, tem ocorrido um aumento de fraudes envolvendo o visto EB-2 National Interest Waiver (NIW) para a imigração de executivos brasileiros para os Estados Unidos, o que vem preocupando profissionais sérios e abalando a confiança em processos migratórios para os EUA. Como advogada especializada em mobilidade global, sinto que é meu dever alertar sobre os riscos associados a práticas desonestas que vêm lesando brasileiros em busca do sonho de construir uma vida profissional nos EUA.

O EB-2 NIW, especialmente após uma decisão

jurisprudencial de 2016, tornou-se uma opção atrativa para profissionais com habilidades excepcionais ou graus acadêmicos avançados. Essa decisão flexibilizou os critérios para a dispensa de oferta de emprego, ampliando o alcance da aplicação. No entanto, o que deveria ser uma oportunidade legítima para talentos qualificados virou alvo de exploração por empresas e consultorias que prometem facilidades irreais.

Desde 2018, observa-se a proliferação de “especialistas” que oferecem o EB-2 NIW como se fosse uma solução universal e simples para imigração. Em casos assim, muitos desses consultores não possuem experiência real em imigração, baseando-se apenas no fato

de terem passado pelo mesmo processo no passado, quando estavam fazendo a própria imigração. Isso não é e não pode ser visto como aceitável por quem estiver em busca de um verdadeiro especialista no assunto.

Os impactos das fraudes

Essas práticas fraudulentas não afetam apenas as vítimas diretas. O abuso desse sistema aumenta o escrutínio por parte do Serviço de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos (USCIS, na sigla em inglês), o que pode dificultar ainda mais a aprovação de casos legítimos. Além disso, aqueles que acreditam em promessas infundadas acabam enfrentando realidades devastadoras. Muitos saem do Brasil confiando que sua aplicação

foi feita de forma correta, apenas para descobrir, já nos EUA, que não se qualificavam para o processo ou que as evidências apresentadas eram inválidas.

Agora que estamos prestes a entrar em um novo governo mais rígido em relação a políticas migratórias em solo americano, a atenção no momento de escolher uma agência de confiança para o processo deve ser redobrada.

A semelhança com fraudes históricas, como as ocorridas em processos de cidadania italiana em 2018, é alarmante. Naquele caso, mais de mil brasileiros no país europeu tiveram suas cidadanias canceladas, e muitos profissionais envolvidos perderam suas credenciais ou enfrentaram sanções legais severas. Não

é difícil imaginar que algo semelhante possa ocorrer com casos fraudulentos de imigração para os EUA, prejudicando não apenas os responsáveis pelas fraudes, mas também aqueles que confiaram de boa-fé em promessas enganosas.

O caminho certo para a imigração

Imigrar exige planejamento estratégico, honestidade e uma análise criteriosa das qualificações e possibilidades de cada candidato. O EB-2 NIW, assim como outras modalidades de visto, é uma ferramenta poderosa, mas não é para todos. É essencial desconfiar de consultorias que prometem processos rápidos, baratos e garantidos.

Como profissional com

anos de experiência em mobilidade global, reafirmo a importância de buscar assessoria especializada e licenciada, com um histórico sólido e ético. Um processo legítimo pode ser trabalhoso, mas oferece segurança e abre portas reais para uma trajetória de sucesso nos Estados Unidos.

Aos brasileiros que sonham com o Green Card, meu conselho é claro: invistam em conhecimento, procurem profissionais de confiança e evitem atalhos perigosos. Imigração é um passo transformador e merece ser tratado com a seriedade que o sonho de uma nova vida exige.

Fabiana Guerra é sócia-fundadora e líder de Mobilidade Global da Astra Global Advisors.

O “bug” do milênio

Por Cibele Uchoa

Tendo sido criança na década de 90, assumo ter a audácia de falar, em nome da parcela mais jovem da minha geração, que já presenciaremos oportunidades imaginárias suficientes de o mundo acabar, assombrados pelo fim desde que o mundo é mundo. Mas posso dizer também que os nossos mundos já acabaram

um punhado de vezes, porque o que convencionamos chamar de “mundo” não é exatamente o planeta Terra. Enfim, estamos a viver o mal do século.

Lembro-me muito nitidamente de não entender bem o que era o “bug” do milênio, mas também lembro da certeza abismal de que algo terrível estava para acontecer. A cena da prima andando de bicicleta na chuva, gritando que o mun-

do ia acabar, é uma daquelas lembranças cinematográficas que retornam como uma memória imaginada: minha versão criança fazendo as sobranceiras deslizarem uma contra a outra, siamesas. Tendo passado pouco mais de um terço da vida estudando cultura, entendi que o privilégio sobre a datação de qualquer fim é delírio coletivo geracional. Nesse calendário, não nos cabe decidir datas exatas,

apesar de termos passado as últimas décadas nos empenhando fortemente para que ela chegue.

E a participação direta da minha geração nessa história toda é de dar pena, porque, quando a gente chegou, nada mais era mato! As possibilidades que nos foram dadas de existir nos levaram a incendiar mundos com a ideia inconsciente de que é possível comprar outros. Em algumas

das ocasiões, até pensamos ter conseguido realizar essa transação. E o capitalismo nosso de cada dia deixa claro que, afinal, destruir algumas vezes mais não faz mal. Enfim, outro mal no mesmo século. O “bug” do milênio me parece ser Gregor Samsa metamorfoseado em um monstruoso inseto, acordando sob forte chuva de agrotóxico despejada por um drone. O passado nem bate na porta; entra

como convidado de honra, se anuncia com nomes de exterminadores de mundos e torna barris de leite na televisão. Enfim, males de todos os séculos, sobrepondo-se um a um, onde nossa ilusão schrödingeriana nos mantém mortos-vivos.

Cibele Alexandre Uchoa, Escritora e Pesquisadora. Doutoranda em Direito Constitucional pela UNIFOR, com bolsa Funcap. Sócia-fundadora do IBDCult.

Monitor Mercantil



Diretor Responsável

Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial

Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Serviços noticiosos:

Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912

monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura

Mensal: R\$ 180,00
Plano anual: 12 x R\$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas



Monitor Mercantil S/A

Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.

Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192



FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Governo Lula e os preços da cesta básica

O custo da cesta básica aumentou, em janeiro de 2025, em 13 das 17 capitais onde o Dieese realiza o levantamento. Os números vão de queda de 1,67% (Porto Alegre) a alta de 6,22% (Salvador). Ao olhar para a variação em 12 meses, a disparidade continua: João Pessoa, Natal e Fortaleza registraram aumentos de 2 dígitos, enquanto Porto Alegre e Belo Horizonte tiveram queda de preços. Sete capitais (inclusive Rio de Janeiro e Brasília) tiveram alta na cesta básica, mas em valor inferior à inflação (IPCA-15 mostrou elevação de 4,50%). Os preços do feijão, do arroz e do leite diminuíram em quase todas as cidades pesquisadas.

Assim, como explicar a sensação de que a alimentação está muito cara? O presidente Lula bateu nesta tecla durante em entrevista a rádios, nesta quinta-feira (6): “Se comparar a inflação dos últimos dois anos, de 7,6%, com os dois primeiros anos do Bolsonaro, de 27,4%; nos últimos dois anos do Bolsonaro, foi 22%”, desafiou Lula.

Segundo reportagem da *Folha de S. Paulo*, no governo Bolsonaro (2019 a 2022) a alta dos preços dos alimentos superou a média geral da inflação em três dos quatro anos e nunca ficou abaixo dos 6%. Em 2022, o indicador chegou a quase 12%.

O aumento real do salário mínimo deixa o quadro atual mais favorável: segundo o Dieese, em janeiro de 2025 era necessário 50,90% do rendimento para adquirir a cesta básica. Em janeiro de 2024, o percentual ficou em 52,33%.

Em janeiro de 2022, no governo Bolsonaro, mais da metade (55,20%) do salário mínimo era necessário para adquirir a cesta básica. Ao final daquele ano, quando Bolsonaro fugiu para os Estados Unidos, o percentual era de espantosos 60,22%, resultado da política de aperto no salário mínimo.

Nos anos anteriores, inclusive com Temer, os alimentos representavam algo na faixa de 44% do salário mínimo. Era assim em janeiro de 2015, por exemplo, resultado de um processo de aumento do piso salarial acima da inflação.

Os preços estão altos, mas pesam menos do que há alguns anos. O que indica que análises que apontam o custo de vida como responsável pela queda de popularidade do governo carecem de fundamentos essenciais.

O morro e o asfalto

Ao debater no STF a ADPF das Favelas – ação que tenta garantir a presença da lei nas incursões policiais em comunidades do Rio – o ministro Alexandre de Moraes levantou um ponto importante: “A população nessas áreas é escravizada pelas milícias, se discordar ela é morta. É uma escravidão moderna, com uso de armas, ameaças, coação.”

O que escapou ao ministro é que a polícia do Rio não sobe os morros para defender os moradores de lá; as operações acontecem quando os crimes derramam no asfalto, como excesso de tiroteios, fechamento de vias expressas ou alta de roubo de carros. Fora isso, o poder paralelo segue mandando na vida de quem vive nas favelas sem ser importunado.

Rápidas

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) realizará na próxima terça-feira “Mesa Redonda Mulheres e Meninas na Ciência”, a partir das 14h, no Centro do Rio, com transmissão ao vivo: youtu.be/71bOoxFG2eE *** A Doméstica Legal lançou um guia gratuito para ajudar o empregador doméstico a evitar notificações da Receita Federal, multas e outros problemas devido a pendências ou erros na gestão do vínculo empregatício doméstico. O guia pode ser baixado em dl.domesticalegal.com.br/ebook-guia-completo-sobre-multas-e-penalidades-fev25

Haddad: políticas do governo vão levar dólar a ‘patamar adequado’

Coletiva para explicar o pacote de corte gastos do governo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta sexta-feira que as políticas que o governo tem tomado para levar o dólar a um “patamar adequado” terão reflexos nas próximas semanas. A afirmação foi feita pelo ministro durante uma entrevista concedida ao programa Manhã Cidade, da Rádio Cidade, de Caruaru (PE). “A política que estamos adotando para trazer esse dólar em um patamar mais adequado também vai ter reflexo nos preços nas próximas semanas”, disse o ministro, durante a entrevista.

O ministro não detalhou quais seriam essas ações, mas destacou que a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Uni-

dos fez o dólar se valorizar no mundo todo no ano passado, o que ajudou a pressionar os preços dos alimentos. No entanto, disse o ministro, neste momento, o dólar já começou a perder força.

“No final do ano passado, nós tivemos uma ocorrência que foi a eleição do Trump, nos Estados Unidos. E isso fez com que o dólar se valorizasse no mundo inteiro. Agora, se você acompanhar o que está acontecendo, o dólar está perdendo força. Já chegou a R\$ 6,30 no ano passado e hoje está na casa dos R\$ 5,77. Então, isso também colabora para redução do preço dos alimentos no médio prazo”, destacou.

Para o ministro, a safra recorde prevista para este

ano também deverá ajudar a reduzir os preços dos alimentos. “A partir de março nós vamos começar a colher essa safra, que vai ser recorde. Nós vamos colher como nunca colhemos. E tem o ciclo do boi também, que está no final. E isso tudo vai ajudar a normalizar essa situação”, disse.

Durante a entrevista, o ministro afirmou ainda que a política de valorização do salário mínimo “é uma das formas de garantir que o trabalhador mantenha seu poder de compra” e que isso tem sido uma meta do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após sete anos de congelamento do salário mínimo nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro.

“O salário mínimo ficou

congelado por sete anos. Mas desde que o presidente Lula assumiu, há apenas dois anos, o valor que estava R\$ 1.100 foi reajustado para R\$ 1.518. Obviamente que você não consegue corrigir sete anos de má administração em dois. Mas eu penso que o presidente Lula, com o compromisso que tem com as pessoas que precisam mais do Estado, já começou uma política de valorização do salário mínimo”, destacou Haddad.

“Vamos continuar tomando as medidas de aumentar o salário mínimo, corrigir a tabela do Imposto de Renda, melhorar o poder de compra do salário, baixar o dólar e melhorar a safra para combater os preços altos”, reforçou o ministro.

Farelo de soja: política 45Z nos EUA aumenta oferta global

O mercado global de farelo de soja entra em 2025 sob forte influência de fatores externos que alteram sua dinâmica de oferta e demanda. Nos Estados Unidos (EUA), as recentes mudanças na política de biocombustíveis, especialmente no modelo de crédito fiscal 45Z, devem impulsionar um aumento no esmagamento da soja, colocando mais farelo no mercado.

Ao mesmo tempo, a Argentina enfrenta uma das secas mais severas dos últimos anos, reduzindo as expectativas para a produção do maior exportador mundial do derivado. De acordo com Gabriel Dias, especialista da JPA Agro, marketplace de agro que conecta produtores e consumidores, esse choque de forças traz desafios e oportunidades para compradores e fornecedores.

“A nova estrutura do 45Z nos Estados Unidos restringe incentivos para biocombustíveis oriundos de óleo de cozinha usado importa-

do, favorecendo combustíveis à base de óleos vegetais, como o óleo de soja. Isso significa que haverá um maior esmagamento da soja americana, elevando a produção de farelo e pressionando os preços”, explica.

Argentina

Se, por um lado, o mercado americano deve registrar um aumento na oferta de farelo, a seca intensa na Argentina pode reduzir a disponibilidade do produto na América do Sul. Segundo dados do relatório de janeiro de 2025 da JPA Agro Inteligência – frente da empresa que fornece análises estratégicas para orientar empresários e produtores na tomada de decisões mais assertivas – o clima excepcionalmente quente e seco já afeta as lavouras argentinas, comprometendo a capacidade do país de manter sua posição como o maior exportador mundial de farelo de soja.

“A Argentina tem um papel crucial no abastecimento global de farelo, pois

concentra a maior parte do esmagamento do grão para exportação. Se a safra for severamente impactada, o mercado pode entrar em um período de incertezas, dependendo da magnitude dessa quebra produtiva”, alerta Dias.

No Brasil, a produção de farelo de soja para a safra 2024/25 foi mantida em 43,31 milhões de toneladas, um crescimento de 7,31% em relação ao ciclo anterior. O esmagamento nacional também segue em alta, projetado em 56,6 milhões de toneladas, impulsionado pela elevação da mistura de biodiesel ao diesel, que passará de 14% para 15% neste ano.

As exportações brasileiras também seguem firmes, com expectativa de 22,9 milhões de toneladas exportadas na safra 2023/24, podendo alcançar um recorde histórico. Em dezembro de 2024, o Brasil embarcou 1,98 milhão de toneladas de farelo, um crescimento de 18,14% em relação ao mês anterior. Os principais destinos foram Indonésia, Holanda, Tailândia, Alemanha

e Espanha, consolidando o país como um dos grandes players do setor.

“Mesmo com a volatilidade no cenário global, o Brasil continua demonstrando competitividade e capacidade de manter o fluxo de exportação aquecido. A questão agora é acompanhar os efeitos do aumento da oferta nos EUA e a possível redução na Argentina para entender a dinâmica de precificação nos próximos meses”, reforça Gabriel Dias.

Apesar do crescimento da demanda global por farelo de soja, o avanço da produção nos EUA e no Brasil ainda mantém um cenário de oferta maior que a demanda, o que pode pressionar os preços do produto. Dados da JPA Agro Inteligência indicam que, para a safra 2023/2024, a produção global de farelo de soja é estimada em 266,6 milhões de toneladas, enquanto a demanda prevista é de 265,64 milhões, resultando em um leve excedente de 2,3% na disponibilidade do produto.

Assine o jornal
Monitor Mercantil
(21) 3849-6444

INSTITUTO MORAL ORDEM PROGRESSO - IMOP
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – AGE
Eu, FRANCISCO RICARDO GONÇALVES RENAULT DE CASTRO, Presidente do IMOP, venho pelo presente, convocar os senhores associados a participar referido conclave, na Sede desde Instituto, na Rua senador Soares, 53 Tijuca, Rio de Janeiro – CEP: 20541-020 que será realizada no próximo dia 15 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas em primeira convocação com o “quorum” legal ou às 14:30 horas, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para discutirem e deliberarem sobre os seguintes assuntos constantes na “Ordem do Dia”: 1. Eleição dos membros da diretoria e conselho fiscal para o período 2025/2029; 2. Mudança da Sede Social. 3. Novos procedimentos administrativos visando o aperfeiçoamento de medidas que criam regras de segurança e proteção à estrutura do IMOP.
Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2024.
Francisco Ricardo Gonçalves Renault de Castro - Presidente



VINHO ETC.

Míriam Aguiar
Professora e somelier
miriam.aguiar@gmail.com

Os caminhos dos vinhos da Campania, Itália

Aproveito o calor escaldante do Rio de Janeiro neste verão para retomar a cobertura da minha viagem por algumas regiões vitivinícolas do sul da Itália, em parte já abordada em outros artigos. A viagem teve dois principais pontos de parada: a área do Etna, no nordeste da Sicília, já tratada em dois artigos, e a região da Campania, tema deste artigo.

Se recorrermos à analogia entre o mapa da Itália e o formato de uma bota, a Campania está bem ao sul da península, no lado oeste, como se fosse a parte anterior da bota, que cobre o tornozelo. É banhada pelo Mar Tirreno e tem como capital Nápoles. Chegar às terras napolitanas em julho me fez lembrar do verão carioca. Afinal, ambas são belas, excessivamente quentes no verão e imersas em um ritmo meio caótico de funcionamento. Mas, por trás dessa ilusão de ótica, há diferenças profundas, e uma delas é a presença histórica do vinho.

A Itália é uma terra de vinhos, com produção variada e presente em diversas regiões. O sul da Itália está frequentemente associado a vinhos de volume, mas há áreas diferenciadas. Assim como destaquei a área do Etna, na Sicília, como um ponto de excelência da ilha, a Campania exerce esse papel na produção vitivinícola do sul italiano. Isso se deve a uma soma de fatores: história, clima, solos, cepas autóctones e, ainda, condições favoráveis para a sustentabilidade do mercado.

A Campania tem a segunda maior densidade populacional da Itália, ficando atrás apenas da Lombardia. Nápoles é a terceira cidade mais populosa do país, com uma área metropolitana que abriga aproximadamente 4,4 milhões de habitantes. O litoral da Campania é um dos destinos mais cobiçados da Europa, onde se encontra a Costa Amalfitana, com suas paisagens paradisíacas e muitos deleites gastronômicos. Ali perto também está Pompeia, um dos sítios arqueológicos mais preservados do mundo, marcado pelo trágico registro da erupção do Vesúvio.

Talvez a forte relação histórica da Campania com o vinho seja menos evidenciada ao grande público diante dos atrativos naturais e culturais da região. Nem sempre, no contexto turístico mais genérico, estão disponíveis os melhores vinhos, e pode acontecer de, na hora de pedir um bom vinho no restaurante, os rótulos famosos da Toscana e do Piemonte roubarem a cena das riquezas locais. O que é uma pena, pois vale muito a pena conhecer suas maravilhas.

Trata-se de uma das mais antigas regiões vitivinícolas da Itália, introduzida pelos gregos, que trouxeram videiras e instituíram a prática de cultivo de uvas em arbustos, o que ajuda a administrar áreas de baixa precipitação e o alto nível de insolação recebido no verão. A região concentra o maior número de DOCGs do sul da Itália, denominação máxima concedida apenas a produções com histórico vitivinícola significativo para o país e que, uma vez instituída, impõe critérios rigorosos para a manutenção da qualidade dos vinhos.

Apesar da proximidade costeira, assim como em outras áreas italianas, predomina uma topografia irregular: apenas 15% de seu território é formado por planícies e, à medida que nos afastamos da costa e seguimos em direção ao interior, o relevo se eleva rapidamente. O clima é mediterrâneo, com uma longa estação de maturação para as uvas, mas a altitude garante uma boa variação de temperatura entre o dia e a noite, favorecendo a manutenção de ótimos níveis de acidez em suas áreas nobres.

Predominam as uvas tintas (60%), algo comum em climas mediterrâneos, mas a produção de brancos tem seu próprio brilho, com uvas autóctones que surpreendem pela riqueza aromática, frescor e mineralidade.

Mineralidade: eis aí um ponto forte, que pautou a escolha da região para as minhas visitas. Os solos são, de algum modo, impactados pela atividade vulcânica — meio adormecida em algumas áreas e em outras nem tanto. Podem ser estritamente vulcânicos ou conter algum material vulcânico combinado com outros tipos de solo, como calcário, arenito e argila calcária. Essa característica é perceptível pela frescura mineral dos vinhos e pela salinidade em boca. Seguimos com mais detalhes sobre os vinhos da Campania nos próximos artigos.

Visite a página de Míriam Aguiar no Instagram e se inscreva em cursos e aulas de vinhos presenciais e online.

Instagram: @miriamaguiar.vinhos

Blog: <https://miriamaguiar.com.br/blog>

Pix tem instabilidade no início da tarde desta sexta-feira

Sistema ficou fora do ar, mas está sendo normalizado

Pix é o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. É prático, rápido e seguro.

Um problema na rede do Sistema Financeiro Nacional (SFN) provocou instabilidades no Pix no início da tarde desta sexta-feira. O sistema de transferências instantâneas ficou fora do ar em alguns bancos e para

alguns usuários. Segundo o Banco Central (BC), a situação foi normalizada ao longo da tarde.

Em nota, o BC - responsável por administrar o Pix - informou que o problema não atingiu os sistemas do órgão, mas afetou a rede do Sistema Financeiro Nacional, que interliga as instituições financeiras ao Banco Central. “Os sistemas do BC funcionam normalmente. Alguns participantes enfrentaram dificuldades de acesso aos sistemas do BC por conta de problemas na

Rede do Sistema Financeiro Nacional. Os planos de contingência de rede foram acionados”, informou o BC em nota.

Reclamações

Segundo o site Down Detector, que monitora em tempo real reclamações sobre empresas, as queixas sobre instabilidades no Pix começaram pouco depois das 12 horas e 30 minutos.

O pico foi registrado às 13 horas e 17 minutos, com 1,51 mil reclamações ape-

nas naquele minuto.

Em seguida, o volume de queixas caiu e estava em 172 às 14 horas e 17 minutos. Normalmente, o Down Detector registra uma reclamação por minuto em relação ao Pix.

Ainda de acordo com o Down Detector, os clientes das seguintes instituições tiveram problemas com o Pix: Itaú, Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Nubank, Bradesco, Inter, C6 Bank, Santander e Sicoob, entre outros.

Mesmo fora de linha, Volkswagen Gol é o carro mais buscado do Brasil

O Volkswagen Gol saiu de linha em 2022, mas continua sendo bastante procurado por quem pretende comprar ou trocar de carro. De acordo com o levantamento da Mobiauto – autotech do segmento automotivo e um dos três maiores marketplaces de veículos usados do Brasil – o hatch foi o modelo mais buscado na plataforma por clientes nas cinco regiões do Brasil em janeiro de 2025.

Atrás do Gol na prefe-

rência dos consumidores, o Chevrolet Onix ocupa a vice-liderança nas buscas nas regiões Sudeste e Sul. O Fiat Palio, por sua vez, é o segundo modelo mais procurado no Nordeste e no Norte do país. Na região Centro-Oeste, a segunda posição no ranking de buscas por modelo é ocupada pelo Volkswagen Voyage.

O posto de terceiro carro mais procurado pelos consumidores se repete somente nas regiões Nordeste e Norte, com o Hyundai HB20.

No Centro-Oeste, região predominada pelo agronegócio, a Fiat Strada foi o terceiro modelo mais buscado pelos usuários da plataforma da Mobiauto. A picape compacta é conhecida pela sua robustez e versatilidade no uso comercial.

Mesmo fora de linha, os veteranos Fiat Uno e Chevrolet Celta ocupam a terceira posição nas buscas no Sudeste e no Sul, respectivamente.

O Fiat Palio foi o quarto modelo mais procurado no

Centro-Oeste e no Nordeste, enquanto o Chevrolet Onix ocupou a mesma posição nos estados do Sudeste e do Sul do Brasil. A Fiat Strada ficou com a quarta colocação nas buscas no Norte.

Modelos da Fiat predominaram na quinta posição dos modelos mais buscados na Mobiauto: Nordeste (Fiat Strada), Norte (Fiat Mobi), Sudeste (Chevrolet Celta) e Sul (Fiat Uno). No Centro-Oeste, o quinto modelo preferido foi o Toyota Corolla.

BR-101 se mantém como rodovia com maiores preços médios de combustíveis em janeiro

Segundo o mais recente Índice de Preços Edened Ticket Log (IPITL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, a BR-101 seguiu apresentando o maior preço médio para a gasolina, etanol e ambos os tipos de diesel durante o mês de janeiro. O levantamento é feito em comparação com a Régis Bittencourt, Presidente Dutra e Fernão Dias, que estão entre as principais rodovias brasileiras.

Na BR-101, o diesel co-

mun foi encontrado em média por R\$ 6,30, e o S-10, por R\$ 6,38. Já a gasolina foi comercializada a R\$ 6,38, e o etanol a R\$ 4,74.

“Segundo a última análise do IPITL, referente a janeiro, a BR-101 registrou os preços médios de combustíveis mais caros entre as rodovias verificadas, o que pode ser explicado a partir de alguns fatores característicos da rodovia, como a maior distância dos grandes centros de refino e distribuição”, analisa Douglas Pina, Diretor-Geral de Mobilidade da Edened Brasil.

Entre as menores médias, o diesel mais barato foi identificado pelo IPITL na Fernão Dias: R\$ 5,96 de preço médio para o tipo comum, e R\$ 6,11 para o S-10. Já a gasolina mais barata foi registrada nas bombas de abastecimento da Presidente Dutra, a R\$ 6,18. Os motoristas que passaram pela Régis Bittencourt durante janeiro encontraram o etanol com a média mais baixa, se comparado às demais rodovias, com valor de R\$ 4,26 o litro.

O IPITL é um índice de preços de combustíveis le-

vantado com base nos abastecimentos realizados nos 21 mil postos credenciados da Edened Ticket Log, que tem grande confiabilidade, por causa da quantidade de veículos administrados pela marca: 1 milhão ao todo, com uma média de oito transações por segundo. A Edened Ticket Log, marca da linha de negócios de Mobilidade da Edened Brasil, conta com mais de 30 anos de experiência e se adapta às necessidades dos clientes, oferecendo soluções modernas e inovadoras, a fim de simplificar os processos diários.

Vendas de cimento iniciam o ano em alta

A indústria do cimento registrou um início de ano com desempenho de vendas favorável. A comercialização do insumo no País em janeiro totalizou 5,2 milhões de toneladas, um crescimento de 5,3% em relação ao mesmo mês de 2024 e uma alta de 10% frente a dezembro último, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Por dia útil, que considera o número de dias trabalhados e tem forte influência no consumo, a comercialização

de cimento foi de 215,6 mil toneladas no mês de janeiro e que representa uma evolução de 5,4%, comparado ao mesmo mês do ano anterior e queda de 1,1% em relação a dezembro de 2024.

O resultado é atribuído ao contínuo aquecimento do mercado de trabalho e renda da população, com a massa salarial em alta, desemprego em nível baixo e recorde em carteiras assinadas. Além disso, o mercado imobiliário, importante indutor no consumo de cimento, registrou crescimen-

to no financiamento em 2024, ainda que mudanças em linha de crédito habitacional vêm sendo negativamente realizadas.

Verifica-se forte movimentação de vendas e lançamentos, puxado pelas obras do Minha Casa, Minha Vida, que permanecem em expansão. A comercialização de materiais de construção também seguiu em alta no ano passado. No entanto, apesar da demanda aquecida da construção civil, o setor começa a sentir os impactos da pressão inflacionária, do

custo de mão de obra, da continuidade do aumento da taxa de juros (13,25%) e do endividamento e inadimplência elevados, que exercem pressão na situação financeira e no consumo das famílias, contribuindo, inclusive, para a queda na confiança do consumidor no mês de janeiro. Este índice registrou o menor nível desde fevereiro de 2023, refletindo uma maior preocupação com o momento atual e com as expectativas futuras, em todas as classes de renda, principalmente as mais elevadas.

VANGUARDA RIO GRÁFICA S/A

CNPJ/MF N.º. 33.067.216/0001-23 / NIRE 33.3.0006637-3

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convocados a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, a ser realizada no dia **28 de fevereiro de 2025, às 10:30 horas**, na sede da Companhia, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, na **Rua Visconde de Inhaúma, nº 134 – Sala 304 – Centro**, com o objetivo de deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: **Em assembleia Geral Ordinária:** a) Tomada das contas da Administração, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras e do relatório da Administração, referente aos exercícios sociais de 2022 e 2023; b) Eleição dos Diretores; c) Estabelecimento dos honorários da Diretoria. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** a) Mudança de endereço da sede social da Companhia. **Instruções Gerais:** Os instrumentos de mandato para representação deverão ser depositados no endereço indicado com até 48 horas de antecedência. As Demonstrações Financeiras estarão à disposição dos acionistas no endereço indicado. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2024. José Henrique Martins Leão Teixeira - Diretor Presidente.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**EDITAL DE CONVOCAÇÃO****ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL**

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, nos termos do estatuto da Entidade e conforme a legislação vigente, convoca os jornalistas empregados de emissoras de rádio e televisão no município do Rio de Janeiro para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 12 de fevereiro de 2025 nos seguintes horários: às 19h30, em primeira convocação com o quórum estatutário, ou às 20 horas, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, em transmissão de forma virtual pela plataforma Zoom, com inscrição prévia pelo e-mail: sindicato-rio@jornalistas.org.br informando nome completo e CPF para receber o link, para discutir e votar a seguinte ordem do dia: 1) - Deliberarem sobre proposta das Empresas e Sindicato Patronal; 2) Tornar a assembleia em caráter permanente; 3) Deflagrar estado de greve, se for o caso; 4) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2025

Virginia Dirami Berriel
Diretora de Administração e Finanças do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro.

**GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO****SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA****COMPANHIA DE TRANSPORTES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - RIOTRILHOS**

CNPJ 04.611.818/0001-00 - NIRE 33 3 0026971-5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

O Conselho de Administração da Companhia de Transportes Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro - RIOTRILHOS convida os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada na sede social, localizada na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 493 - 6º andar, às 11 horas do dia 21 de fevereiro de 2025, com a opção de participar por videoconferência, via plataforma Google Meet. A ordem do dia será a seguinte: 1 - Fixar a remuneração dos membros dos órgãos da RIOTRILHOS, conforme os seguintes percentuais: I - Conselho de Administração (CONADM): de 20% para 50%; II - Conselho Fiscal (CONFIS): de 10% para 20%; III - Comitê de Auditoria (COMAUD): de 10% para 20%. 2 - Alteração do Estatuto Social da RIOTRILHOS para adequá-lo à proposta de fixação das remunerações, com as seguintes modificações no artigo 20: I - Alteração do §2º; II - Inclusão do §3º; III - Alteração do §4º. Toda a documentação pertinente à matéria que será deliberada na Assembleia Geral Ordinária está à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, conforme disposto no artigo 133, § 1º da Lei 6.404/76. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025. Fabio Tadeu Nicolosi Serrão - Presidente do Conselho de Administração.

REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.

CNPJ nº 02.270.689/0001-08 - NIRE: 33.3.0016653-0

Certidão da Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 31/01/25: Data, Horário e Local: Aos 31/01/25, às 11:00h, na sede social da Companhia localizada na Praia de Botafogo, nº 300, sala 501, Botafogo, na Cidade e Estado do RJ, Brasil. **Mesa:** Sr. Alejandro José Ponce Bueno – Presidente e Sra. Carolina Assano Massocato Escobar – Secretária. **Convocação e Presença:** Presentes os acionistas que representam a totalidade do capital social da Companhia, em razão do que fica dispensada a convocação nos termos do §4º do art. 124 da Lei nº 6.404/76. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio (1ª parcela de 2025). **Deliberações Aprovadas:** Os acionistas aprovam por unanimidade de votos, conforme recomendação do Conselho de Administração, a distribuição de juros sobre capital próprio (1ª parcela de 2025) no valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), a ser registrado nas demonstrações financeiras da Companhia em janeiro/25 e a ser pago em ou antes de 28/02/25. **Encerramento:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia Geral pelo tempo necessário para a lavratura desta ata, a qual, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Alejandro José Ponce Bueno – Presidente e Carolina Assano Massocato Escobar – Secretária. Repsol E&P S.à r.l., Repsol Exploración, S.A. e TipTop Luxembourg S.à r.l. Certifico e atesto que a deliberação acima foi extraída da ata lavrada no livro próprio da Companhia. RJ, 31/01/25. **Secretária da Mesa** - Carolina Assano Massocato Escobar. Jucerja nº 6799194 em 04/02/25.

CONDOMÍNIO BARRA SUNDAY**Editais de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária**

Os Condomínios das unidades abaixo indicadas, por corresponderem a ¼ do número total das frações ideais, utilizam-se da prerrogativa determinada em lei, para, através do presente EDITAL, convocarem os(as) Senhores(as) Condôminos(as) para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária do Condomínio Barra Sunday, que será realizada no próprio condomínio, no próximo dia 13 de fevereiro do ano de 2025 – quinta-feira, às 19:00 horas** em primeira convocação com o "quórum" legal, ou **às 19:30 horas** em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. **Destituição da atual síndica, a senhora MARA LUCIA PRADO MASCARENHAS, tendo em vista não estar administrando convenientemente o condomínio, não prestar contas, praticar irregularidades, tudo conforme o anexo I, que é parte integrante do presente Edital;** 2. **Eleição de um subsidiado transitório;** 3. **Assuntos de interesse comum.** Para votação na assembleia, o condômino deverá estar quite com as quotas condominiais correspondentes à(s) sua(s) unidade(s) no condomínio que se vencerem até a data da assembleia (Artigo 1.335 III, do Código Civil). O representante de condômino deverá estar munido de procuração outorgada com observância das normas legais, inclusive com firma reconhecida (Parágrafo 2º do art. 654 do Código Civil). Os condôminos poderão se fazer representar por procurações públicas ou particulares, desde que com a firma dos outorgantes devidamente reconhecidas, sendo certo que na hipótese de que os outorgados apresentem candidatura dos outorgantes para ocupação a algum cargo eletivo, deverá constar na procuração poderes para votar e ser votado, sem o que as candidaturas não serão aceitas. Nos casos de procurações digitais, as mesmas deverão ser encaminhadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para o e-mail indicado a saber: gerencia6@protel.com.br, acompanhadas do código de verificação ou QR Code respectivo, sem os quais não serão validadas para os fins a que se destinam. Cabe ressaltar que é de responsabilidade do proprietário da unidade autônoma, manter o cadastro atualizado junto à administradora. Desta forma, favor verificar se os dados da sua propriedade encontram-se atualizados e, no caso de haver mais de um proprietário, se ambos constam devidamente cadastrados. Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2025.

Unidades convocantes: 01/0101, 01/0105, 01/0106, 01/0108, 01/0109, 01/0206, 01/0207, 01/0208, 01/0310, 01/0401, 01/0404, 01/0405, 01/0407, 01/0504, 01/0511, 01/0610, 01/0701, 01/0705, 01/0706, 01/0709, 01/0710, 01/0711, 01/0901, 01/0904, 01/0907, 01/0908, 01/1001, 01/1006, 01/1102, 02/0109, 02/0201, 02/0203, 02/0302, 02/0307, 02/0309, 02/0311, 02/0406, 02/0410, 02/0502, 02/0503, 02/0511, 02/0603, 02/0701, 02/0707, 02/0802, 02/0809, 02/0811, 02/0812, 02/0905, 02/0906, 02/1001, 02/1003, 02/1005, 02/1006, 02/1101, 03/0107, 03/0111, 03/0210, 03/0304, 03/0308, 03/0309, 03/0401, 03/0406, 03/0411, 03/0501, 03/0605, 03/0606, 03/0801, 03/0806, 03/0809, 03/0906, 03/0908, 03/1002, 03/1004, 04/0101, 04/0107, 04/0201, 04/0207, 04/0208, 04/0209, 04/0210, 04/0302, 04/0303, 04/0305, 04/0307, 04/0309, 04/0310, 04/0311, 04/0312, 04/0402, 04/0405, 04/0407, 04/0408, 04/0412, 04/0505, 04/0510, 04/0602, 04/0603, 04/0604, 04/0605, 04/0607, 04/0609, 04/0611, 04/0701, 04/0709, 04/0711, 04/0712, 04/0801, 04/0804, 04/0806, 04/0807, 04/0808, 04/0901, 04/0903, 04/1010, 04/1101.

Omni: posicionamento, público e Selic

Por Jorge Priori

Conversamos com Heverton Peixoto, CEO da Omni&Co, sobre a Omni, financeira especializada em crédito para aquisição de veículos automotores como caminhões, motos e carros.

Como a Omni se posiciona no mercado de financiamento de veículos automotores?

A primeira coisa que precisamos entender é que a Omni, que significa “para todos” em latim, surgiu porque o empreendedor brasileiro informal merece ter acesso a crédito. A Omni empresta dinheiro na área de veículos buscando o público das Classes C e, principalmente, D, que representa 80% da nossa base, composto por empreendedores autônomos.

Se você pegar os dez maiores players de financiamento de veículos usados no Brasil, nove são ligados a grandes instituições financeiras. O único player independente, que tem como filosofia olhar para o cliente que não tem acesso a crédito, é a Omni. Enquanto todos os demais buscam clientes que possuem comprovação de renda, quando a Omni coloca um cliente no score, ela é informada que ele não possui renda. Isso porque, por mais que esse pequeno empreendedor movimento o Brasil, ele não está assistido.

É por isso que nós não sabemos o que é competição, pois apenas a Omni se dedicou a entender, a estudar e a compreender esse cliente. Nós trabalhamos no que, erradamente, os americanos chamam de subprime. Como o subprime possui altíssima volatilidade, a minha perda, principalmente ligada à volatilidade, é muito mais alta, quase o dobro da média do mercado, mas, nesse segmento, é menos da metade dos meus concorrentes. Isso faz com que a Omni tenha a operação de financiamento de veículos mais rentável do país, mesmo atuando com clientes que ninguém consegue entender e atender.

Em um mercado extremamente disputado, como a Omni distribui os seus produtos?

Dada a estratégia que adotamos, nós tivemos que reconstruir todo o modelo de go-to-market. Nós não podemos ficar na Faria Lima ou na Paulista, com um sisteminha tecnológico na ponta, dizendo para o cliente se sentir à vontade e colocar o seu CPF, que em dez segundos nós vamos cuspir uma proposta. Se a Omni consultar um birô do Serasa e um birô informacional em dez segundos, nós vamos voltar com uma negativa. Se o foco for o mesmo dos nossos concorrentes, que não querem agência, time comercial, estrutura, ou conhecer o cliente ou a praça, nós vamos dizer “não” a esse cliente.

Foi assim que nós construímos uma rede de 140

agentes que envolve 3 mil pessoas. Nós estamos em 140 macrorregiões com presença física em 356 municípios. Esse time tem o desafio de conhecer a praça, a cidade e o lojista, já que, até hoje, quem mais faz simulações de financiamento não são os clientes, e sim os vendedores de carros usados.

Como todos os bancos estão conectados no computador do vendedor do carro, quando ele digita a proposta, em dois segundos todos os concorrentes da Omni respondem “sim” ou “não”. Nós entramos quando a resposta é “não”. Isso porque é como se a nossa ficha estivesse dizendo “sim, por enquanto, mas eu quero te conhecer melhor”. Quando isso acontece, em até 30 minutos nós vamos cruzar as informações com outras bases e colocar as informações para que um analista, que conhece a região e a atividade econômica, possa analisá-la. É nesse momento que a Omni pega o cliente que é negado pelos demais players.

Por que caminhões e motos?

Porque o empreendedor brasileiro precisa comprar um caminhão ou uma moto. A Omni possui, disparado, a operação mais rentável de financiamento de caminhões e a que mais cresceu nos últimos quatro anos. No nicho de caminhoneiro, nós somos o quarto maior player e estamos muito bem posicionados. Detalhe: entre os dez maiores players, a Omni é a única que possui uma idade média superior a dez anos para os caminhões que são financiados.

Como a Omni estruturou a sua política de crédito?

Como esse empreendedor está às margens do Brasil formal, nós construímos um arcabouço informacional muito poderoso, mas também levamos muito em consideração a atividade empresarial e as informações que coletamos da região. Veja que 40% dos nossos financiamentos tem uma entrevista com um analista especializado em crédito para a região ou para a atividade do cliente. Essa entrevista consegue aprovar um cliente que foi negado por todos os algoritmos.

Nós estamos falando de 400 analistas especializados, que tem um script e que passam meses sendo treinados para conseguir pegar algum desvio de caráter, de função ou de resposta. Essas repostas e o nosso algoritmo, que não tem nada a ver com o Score do Serasa, fazem com que a nossa política de crédito seja 100% proprietária.

Como se ganha e se mantém um cliente nesse mercado?

Nós temos o desafio de fazer com que o cliente entenda que ele tem que ficar conosco, e para ficar conosco, quanto mais adimplente ele for, melhor. Nós temos como filosofia “gameficar”

**Heverton Peixoto**

muitos os clientes, o que faz com que entre 20% e 25% sejam recorrentes. Eles saem de um ciclo e já entram em outro. Por mais que a nossa taxa seja alta, ela despenca quando um cliente muda de ciclo. Como esse tipo de empreendedor precisa do carro para trabalhar, ele sempre tem que estar trocando, já que ele roda muito.

Outro ponto importante. Nesse mercado, a Omni possui a maior flexibilidade com relação a furos de pagamento. Por exemplo, se um cliente pegar um financiamento em um grande banco e ficar dois meses sem pagar, ele vai entrar em uma blacklist e nunca mais pegar um crédito. Como a Omni entende que isso faz parte do ciclo de vida do seu cliente, está na política de cobrança que podemos dar desconto em parcelas não pagas e fazer o seu parcelamento caso o cliente entre em dificuldade. Para isso, ele só precisa explicar que entrou em dificuldade.

Mais um ponto importante, especificamente para veículos pesados. Se um cliente da Omni tiver um problema com o seu veículo, além de darmos carência, “stopando” o pagamento, nós damos um crédito pessoal, mas pagando direto para a oficina, para que o cliente possa providenciar o reparo. No nicho em que estamos, isso fideliza o cliente e faz com que ele seja sempre recorrente. É por isso que há quatro anos seguidos, nós crescemos, em média, quase 20% na originação.

Como a Omni está sentindo o impacto da Selic nas suas operações?

O impacto é absurdo, mas como a Omni financia veículos por quatro anos, nós não olhamos a Selic de hoje, mas sim a curva de juros, os juros lá na frente. Sendo mais específico, nós olhamos a taxa DI1F27, ou seja, a taxa em 2027. Há um ano, essa taxa estava em pouco mais de 10%, sendo que hoje ela está em pouco mais de 15%. Ou seja, há um ano, nós precificávamos um financiamento em pouco mais de 10% mais a nossa margem. Se esse mesmo cliente aparecer hoje na Omni, pedindo um financiamento para o mesmo veículo, ele vai pagar uma taxa de 15% mais a nossa margem. O fatodessa curva ter saído

de 10% para 15% em um ano, é transformacional. Além disso, o custo de funding está muito alto. No final, possíveis clientes vão embora porque não vão aguentar pagar as parcelas.

Nós costumamos dizer que a inflação termina quando uma pessoa não consegue mais comprar o bem. É por isso que as aquisições de longo prazo estão sentindo muito o atual contexto no Brasil. Quem sente menos é o consignado, que não tem inadimplência; o financiamento com recursos do BNDES, cujo funding é subsidiado, e o financiamento imobiliário, pois os juros de 30 anos sente menos a alteração da curva. Como a curva curta está muito inclinada, isso gera menos compra de bens. Com menor compras de bens, nós temos menos força para a indústria. Por fim, isso pode gerar recessão e desemprego. Com exceção do Agro, nós estamos enxergando um segundo semestre difícil para o país, para a economia e para o mercado de crédito.

Como nós temos uma área de cobrança muito forte, essas movimentações machucam menos a Omni do que os seus concorrentes. Além disso, quando há uma elevação do PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), os grandes bancos desligam as áreas de maior volatilidade. Ou seja, quando o PDD baixa, o grande banco se espalha por todos os cantos, mas quando o PDD sobe, ele recua, mas não em todas as áreas, e sim onde a volatilidade é maior, concentrando-se mais onde é mais seguro. É por isso que nós estamos começando a ver a saída do nosso segmento, com as instituições indo para a alta renda; veículos zero, de alta qualidade e que são mais fáceis de serem vendidos, e tickets maiores. Isso porque quando o ticket é mais alto, em caso de problema, vale a pena colocar o devedor na justiça e buscar a apreensão do veículo. Contudo, como o veículo que trabalhamos possui um valor baixo e é muito usado, isso faz com que a sua recuperação, em caso de inadimplência, seja cara, já que estamos resgatando R\$ 20 mil. Como isso faz com que as instituições saiam do mercado, nós estamos ganhando espaço.

Assine o jornal
Monitor Mercantil
(21) 3849-6444

Lucro do Bradesco cresce 90% no trimestre

Ganho anual nao elimina desconfiança dos investidores

O lucro líquido recorrente do Bradesco atingiu de R\$ 5,402 bilhões no quarto trimestre de 2024, um crescimento de 87,7% em relação ao mesmo período de 2023 (R\$ 2,878 bilhões) e 3,4% superior ao do terceiro trimestre do ano passado. No ano de 2024, o lucro do banco registrou incremento de 20%, para R\$ 19,554 bilhões. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROAE) foi de 12,7% no período.

A receita aumentou 5,4% no trimestre e 7,9% na comparação com o ano

anterior. Os dados desconsideram o aumento de participação na Cielo. Segundo o Bradesco, o incremento foi impulsionado pelo forte crescimento dos três principais componentes: margem financeira total, receitas com serviços e seguros.

Os resultados, apesar de positivos, não animaram o mercado. “O Bradesco reportou um resultado pouco abaixo de nossas expectativas em termos de lucro líquido, no entanto, acima do consenso de mercado. O banco entregou R\$5,4 bilhões no trimestre, totalizando R\$19,55 bilhões no

ano. Tal resultado expressa uma melhora significativa em comparação anual, evidenciando a recuperação em 2024. Estimamos que o banco entregaria R\$5,5 bilhões com um ROAE de 12,7%, que veio em linha com o projetado”, afirma o analista da Levante Inside Corp, Matheus Nascimento.

Para ele, a leitura para o resultado é neutra, com aspectos positivos, como margem com mercado e a seguradora, no entanto, a cautela é mantida quanto à dinâmica do Bradesco para 2025 diante do cenário mais desafiador para o crédito.

Fundos de investimento: R\$ 9,3 tri de patrimônio líquido em janeiro

Em janeiro, houve desaceleração dos resgates dos fundos de investimento. A captação líquida foi negativa de R\$ 16,9 milhões, enquanto em dezembro de 2024, as saídas líquidas haviam somado R\$ 147,6 bilhões. Com esse resultado, a indústria fecha o período com patrimônio líquido de R\$ 9,3 trilhões. Os números são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Segundo a associação, contribuiu para o resultado a retomada dos aportes dos investidores nos fundos de renda fixa, que tiveram uma captação líquida positiva de R\$ 39,5 bilhões – montante que reverte o resultado negativo de dezembro (R\$ 114,1 bilhões) e leva a categoria de volta, aproximadamente, ao patamar de entradas líquidas registrado em setembro do ano passado.

“Com a continuidade da alta da Selic, era de se esperar o movimento de retomada dos investimentos nos fundos de renda fixa, que neste ano tendem a ser os motores da indústria”, afir-

ma Pedro Rudge, diretor da Anbima.

Na categoria de renda fixa, as entradas líquidas mais fortes em janeiro, R\$ 24,6 bilhões, foram registradas no tipo Renda Fixa Duração Baixa Soberano (que realizam investimentos de mais curto prazo em títulos públicos), seguidos por Renda Fixa Duração Livre Soberano (investimentos sem compromisso de prazo em títulos públicos), com R\$ 9,8 bilhões.

Além da renda fixa, apenas as categorias de FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e de ETFs (fundos de índice) tiveram captação líquida positiva – respectivamente, de R\$ 2,3 bilhões e R\$ 2,1 bilhões. “Também é uma boa notícia a diminuição da intensidade de resgates nos fundos multimercados neste início de ano, embora ainda seja necessário esperar mais algum tempo para ver se esse movimento representa uma reversão de tendência”, acrescenta Rudge.

Em janeiro, os multimercados tiveram saídas líquidas de R\$ 22,5 bilhões, ante R\$ 34,7 bilhões em dezembro de 2024. As perdas mais expressivas foram dos tipos Investimento no Exterior

(R\$ 10,8 bilhões) e Livre

(R\$ 6,9 bilhões).

O primeiro mês do ano também foi marcado por captação líquida negativa na categoria de ações – R\$ 9,8 bilhões, com destaque para o tipo ações livre, com perdas de R\$ 4,9 bilhões – e FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com R\$ 10,1 bilhões. No caso dos FIDCs, a maior saída líquida foi registrada no tipo de fundo que investe em ativos de agronegócio, indústria e comércio, com R\$ 8,9 bilhões.

Rentabilidades em janeiro Na categoria de renda fixa, os fundos do tipo Indexados exibiram a maior rentabilidade, de 1,58%, e apenas os do tipo Dívida Externa ficaram no negativo, em 3,7%. Em ações, todos os tipos fecharam janeiro com rentabilidade positiva, com destaque para Ações Setoriais (8,64%) e ações sustentabilidade/governança (5,8%). Entre os multimercados também houve ganhos em todos os tipos, sendo os maiores em Capital Protegido (2,07%) e Long & Short Direcional (1,72%).

F. AB. ZONA OESTE S.A.

CNPJ nº 14.863.079/0001-99 - NIRE 333.0030118-6

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 06 DE FEVEREIRO DE 2025

1. **DATA, HORA E LOCAL:** Realizada às 10:00 horas do dia 06 de fevereiro de 2025, de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma “Microsoft Teams”, disponibilizada pela **F. AB. ZONA OESTE S.A.** (“Companhia”), considerando-se, portanto, realizada na sede da Companhia, localizada na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, na Rua Nazaré, s/n, Estação de Tratamento de Esgoto, Deodoro. **2. CONVOCAÇÃO E PRESEÇA:** Dispensada a convocação prévia conforme o disposto no parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”), tendo em vista a presença dos acionistas detentores da totalidade do capital social da Companhia. **3. MESA:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Claudio Bechara Abduche e secretariados pela Sra. Thais Gutparakis de Miranda. **4. ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre (i) a 7ª (sétima) emissão de debêntures simples, ou seja, não conversíveis em ações, da espécie quirográfrica, com garantia adicional fidejussória, em série única, da Companhia (“**Debêntures**”), no valor de R\$65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais) (“**Emissão**”), as quais serão objeto de distribuição pública, sob o rito de registro automático, nos termos da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”) nº 160, de 13 de julho de 2022, conforme alterada (“**Resolução CVM 160**”) e “**Oferta**”, respectivamente); (ii) a autorização para a prática, pela Diretoria da Companhia, de todo e qualquer ato necessário à realização da Emissão e da Oferta, incluindo, mas não se limitando a, (a) a contratação de instituição autorizada a operar no mercado de capitais para realizar a colocação das Debêntures no âmbito da Oferta (“**Coordenador Líder**”); (b) a contratação dos demais prestadores de serviços para fins da Oferta, tais como o agente fiduciário (“**Agente Fiduciário**”), que representará a comunhão dos titulares das Debêntures (“**Debenturistas**”), o escriturador, o banco liquidante, a B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão – Balcão B3 (“**B3**”), os assessores legais, entre outros; (c) a negociação e a celebração dos instrumentos (inclusive eventuais aditamentos) necessários à realização da Emissão e da Oferta; (iii) a autorização, para que qualquer Diretor ou procurador que venha a ser nomeado em procuração a ser assinada por 2 (dois) Diretores da Companhia tome todas as providências e realize todo e qualquer ato necessário, bem como assine quaisquer documentos necessários à implementação da Emissão e da Oferta; e (iv) a ratificação de todos os atos já praticados pela Diretoria da Companhia, direta ou indiretamente, por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta. **5. DELIBERAÇÕES:** Instalada a presente reunião, após exame e discussão da matéria constante da ordem do dia, os acionistas da Companhia deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: 5.1. Autorizar a lavratura da presente ata em forma de sumário; 5.2. Autorizar a realização da Emissão, com as seguintes características e condições principais, as quais serão detalhadas no “*Instrumento Particular de Escritura da 7ª (Sétima) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfrica, com Garantia Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública pelo Rito de Registro Automático de Distribuição, da F. AB. Zona Oeste S.A.*” (“**Escritura de Emissão**”): **I. Número da Emissão:** As Debêntures representam a 7ª (sétima) emissão de debêntures da Companhia; **II. Número de Séries:** A Emissão será realizada em série única; **III. Quantidade de Debêntures:** Serão emitidas 65.000 (sessenta e cinco mil) Debêntures; **IV. Valor Nominal Unitário:** As Debêntures terão valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), na Data de Emissão (conforme abaixo definido) (“**Valor Nominal Unitário**”); **V. Valor Total da Emissão:** O valor total da Emissão será de R\$65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais), na Data de Emissão (“**Valor Total da Emissão**”); **VI. Distribuição e Colocação:** As Debêntures serão objeto de oferta pública de distribuição pelo rito de registro automático de distribuição, nos termos da Resolução 160 e demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, com a intermediação de instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários, nos termos e condições a serem previstos no “*Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, Sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, da 7ª (Sétima) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfrica, com Garantia Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, Sob o Rito de Registro Automático, da F. AB. Zona Oeste S.A.*” (“**Contrato de Distribuição**”); **VII. Destinação dos Recursos:** Os recursos obtidos pela Companhia com as Debêntures serão destinados à gestão ordinária dos negócios da Companhia e/ou reforço de capital de giro e/ou refinanciamento de dívidas existentes da Companhia; **VIII. Data de Emissão:** Para todos os fins e efeitos, a data de emissão das Debêntures será aquela definida na Escritura de Emissão (“**Data de Emissão**”); **IX. Conversibilidade:** As Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia; **X. Espécie:** As Debêntures serão da espécie quirográfrica, nos termos do artigo 58 da Lei das Sociedades por Ações, sem preferência, não conferindo, portanto, qualquer privilégio especial ou geral a seus titulares; **XI. Garantia Fidejussória:** A BRK Ambiental Participações S.A. e a Saneamento Ambiental Águas do Brasil S.A., na qualidade de fiadores (individualmente “**Fiador**” e, em conjunto, “**Fiadores**”), obrigam-se-ão como devedores solidários junto à Companhia e principais pagadores, pelo fiel e exato cumprimento de todas as obrigações principais e acessórias assumidas pela Companhia no âmbito da Emissão e da Oferta (“**Obrigações Garantidas**” e “**Garantia Fidejussória**”). Os Fiadores não responderão solidariamente entre si pela Garantia Fidejussória, sendo certo que a Garantia Fidejussória está prestada de forma proporcional à participação societária de cada Fiador na Companhia e composição do capital social atual da Companhia, estando limitada à proporção de 50% (cinquenta por cento) sobre as Obrigações Garantidas para cada Fiador. **XII. Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade:** As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelares ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato de conta de depósito emitido pelo escriturador e, adicionalmente, com relação às Debêntures que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido extrato em nome do Debenturista, que servirá como comprovante da titularidade de tais Debêntures; **XIII. Prazo e Data de Vencimento:** Ressalvadas as hipóteses de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures e/ou Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido) das Debêntures e/ou aquisição facultativa das Debêntures, com o consequente cancelamento da totalidade das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, as Debêntures terão prazo de vencimento de 27 (vinte e sete) meses contados da Data de Emissão, a qual será definida na Escritura de Emissão (“**Data de Vencimento**”); **XIV. Atualização Monetária:** O Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente; **XV. Remuneração das Debêntures:** Sobre o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI – Depósito Interfinanceiro de um dia, “*over extra-grupo*”, expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3, no informativo diário disponível em sua página na rede mundial de computadores (<http://www.b3.com.br>), acrescida de *spread* (sobretaxa) de 1,5972% (um inteiro e cinco mil novecentos e setenta e dois décimos de milésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis (“**Remuneração**”). A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura de Emissão; **XVI. Pagamento da Remuneração:** Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures e/ou Amortização Extraordinária Facultativa e/ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, a Remuneração das Debêntures será paga nas datas previstas na Escritura de Emissão, sendo o último na Data de Vencimento (cada uma dessas datas, uma “**Data de Pagamento da Remuneração**”); **XVII. Amortização do Valor Nominal Unitário:** Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, e/ou Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures e/ou Amortização Extraordinária Facultativa (conforme abaixo definido), nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, o Valor Nominal Unitário será amortizado em uma única data, qual seja, na Data de Vencimento; **XVIII. Local de Pagamento:** Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: (a) com os procedimentos adotados pela B3 para as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; e/ou (b) com os procedimentos adotados pelo escriturador, para as Debêntures que não estejam custodiadas eletronicamente na B3; **XIX. Prorrogação dos Prazos:** Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, se a data do vencimento coincidir com dia em que não seja Dia Útil. Para fins da presente ata, a expressão “**Dia Útil**” significa qualquer dia que não seja sábado, domingo ou feriado declarado nacional. Quando a indicação de prazo contado por dia na Escritura de Emissão não vier acompanhada da indicação de “**Dia(s) Útil(is)**”, entende-se que o prazo é contado em dias corridos; **XX. Encargos Moratórios:** Sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo atraso impontualidade no pagamento pela Companhia de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso vencidos e não pagos pela Companhia, ficarão sujeitos a, independentemente de aviso, notificação ou interpeleção judicial ou extrajudicial (a) multa convencional, irredutível e de natureza não compensatória, de 2% (dois por cento); e (b) juros moratórios à razão de 1% (um por cento) ao mês, desde a data da inadimplência até a data do efetivo pagamento; ambos calculados sobre o montante devido e não pago (“**Encargos Moratórios**”); **XXI. Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** As Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo Valor Nominal Unitário (cada uma, uma “**Data de Integralização**”), na 1ª (primeira) Data de Integralização (“**Primeira Data de Integralização**”), de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso qualquer Debênture venha a ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização, a integralização deverá considerar seu Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração das Debêntures, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início de Rentabilidade até a respectiva e efetiva Data de Integralização. As Debêntures poderão ainda, em qualquer Data de Integralização, ser colocadas com ágio ou deságio, a ser definido exclusivamente pelo Coordenador Líder, desde que aplicado de forma igualitária à totalidade das Debêntures subscritas e integralizadas em uma mesma Data de Integralização; **XXII. Depósito para Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica:** As Debêntures serão depositadas para: (a) distribuição no mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos, administrado e operacionalizado pela B3, sendo a distribuição das Debêntures liquidada financeiramente por meio da B3; (b) negociação no mercado secundário, por meio do CETIP 21 – Títulos e Valores Mobiliários (“**CETIP21**”), administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações e os eventos de pagamento das Debêntures liquidados financeiramente por meio da B3; e (c) custódia eletrônica na B3; **XXIII. Negociação:** as Debêntures somente poderão ser negociadas nos mercados regulamentados de valores mobiliários entre Investidores Profissionais, sendo requerido adicionalmente que a Companhia cumpra as obrigações previstas no artigo 89 da Resolução CVM 160; **XXIV. Direito de Preferência:** Não haverá preferência ou prioridade para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas diretos ou indiretos e/ou funcionários da Companhia ou para quaisquer terceiros considerando potencial relação de natureza comercial ou estratégica em relação à Companhia; **XXV. Repactuação Programada:** Não haverá repactuação programada; **XXVI. Resgate Antecipado Facultativo:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, realizar o resgate antecipado facultativo das Debêntures efetivamente subscritas e integralizadas, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão (“**Resgate Antecipado Facultativo**”). O valor a ser pago aos Debenturistas em razão do Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures deverá ser equivalente ao saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, acrescido (i) da Remuneração das Debêntures, calculada *pro rata temporis* desde a Data da Primeira Integralização ou da última Data de Pagamento da Remuneração das Debêntures, conforme o caso, até a data do efetivo resgate; (ii) dos Encargos Moratórios, caso aplicável, e demais encargos devidos e não pagos até a data do efetivo resgate; (iii) de quaisquer obrigações pecuniárias e outros acréscimos referentes às Debêntures que sejam devidos e vencidos na data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo (inclusive); e (iv) de prêmio *flat*, incidente sobre o Valor do Resgate Antecipado Facultativo ou saldo do Valor Nominal Unitário, a ser definido na Escritura de Emissão; **XXVII. Amortização Extraordinária Facultativa:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, realizar a amortização extraordinária das Debêntures em Circulação (“**Amortização Extraordinária Facultativa**”). O valor a ser pago aos Debenturistas em razão da Amortização Extraordinária Facultativa das Debêntures (“**Valor da Amortização Extraordinária Facultativa**”) deverá ser equivalente à parcela do Valor Nominal Unitário das Debêntures a ser amortizada, limitada a 98% (noventa e oito por cento) do Valor Nominal Unitário das Debêntures, acrescido (i) da Remuneração das Debêntures da respectiva série, calculada *pro rata temporis* desde a Data da Primeira Integralização, ou da última Data de Pagamento da Remuneração das Debêntures até a data da efetiva amortização; (ii) de quaisquer obrigações pecuniárias e outros acréscimos referentes às Debêntures que sejam devidas e vencidas na data da efetiva Amortização Extraordinária Facultativa (inclusive); e (iii) de prêmio *flat*, incidente sobre o Valor da Amortização Extraordinária Facultativa ou saldo do Valor Nominal Unitário, a ser definido na Escritura de Emissão; **XXVIII. Aquisição Facultativa:** A Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures em circulação, observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, na Resolução CVM 160 e na Resolução CVM nº 77, de 29 de março de 2022, nos termos a serem definidos na Escritura de Emissão; **XXIX. Vencimento Antecipado:** As Debêntures poderão ser declaradas antecipadamente vencidas, de forma automática, independentemente de aviso ou notificação, a qualquer momento durante a sua vigência, nas hipóteses a serem especificadas na Escritura de Emissão; e **XXX. Demais Características das Debêntures:** as demais características da Emissão das Debêntures encontram-se detalhadas na Escritura de Emissão. 5.2. Autorizar a Diretoria da Companhia a, observadas as condições descritas no item 5.1 acima, a tomar todas as providências e realizar todo e qualquer ato necessário à realização da Emissão da Oferta, conforme a legislação aplicável, incluindo, mas não se limitando a, (a) a contratação de instituição autorizada a operar no mercado de capitais para realizar a colocação das Debêntures no âmbito da Oferta, podendo fixar as respectivas comissões, negociar e assinar o respectivo mandato e/ou contrato de prestação de serviços de tal instituição como o Coordenador Líder, o Agente Fiduciário, o escriturador, o banco liquidante, a B3, os assessores legais, entre outros, podendo para tanto fixar os respectivos honorários, negociar e assinar os respectivos contratos de prestação de serviços; e (c) a negociação e a celebração de quaisquer instrumentos (inclusive eventuais aditamentos) necessários à realização da Emissão, incluindo, mas não se limitando a, a Escritura de Emissão e o Contrato de Distribuição, em qualquer hipótese, sem necessidade de nova aprovação societária pela Companhia ou de realização de assembleia geral de Debenturistas. 5.3. Autorizar que qualquer Diretor ou procurador que venha a ser nomeado em procuração a ser assinada por 2 (dois) Diretores da Companhia tome todas as providências e realize todo e qualquer ato necessário, bem como assine quaisquer documentos necessários à implementação da Emissão e da Oferta. 5.4. Ratificar todos os atos relativos à Emissão e à Oferta que já tenham sido praticados pela Diretoria da Companhia, inclusive a outorga de procurações, direta ou indiretamente por meio de procuradores. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a ata a que se refere esta reunião que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Assinaturas: Claudio Bechara Abduche – Presidente. Thais Gutparakis de Miranda – Secretária. Acionistas: BRK Ambiental Participações S.A. e Saneamento Ambiental Águas do Brasil S.A. Confere com o original lavrado em livro próprio. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025. MESA: Presidente – Claudio Bechara Abduche; Secretária – Thais Gutparakis de Miranda. ACIONISTAS: BRK AMBIENTAL PARTICIPAÇÕES S.A. - Nome: Gabriella Veloso Tavares - Cargo: Procuradora. Nome: Marta Duarte - Cargo: Procuradora. SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A. - Nome: Claudio Bechara Abduche - Cargo: Diretor. Nome: Marcelo Augusto Raposo da Mota - Cargo: Diretor.

PROMAN

PRODUTORES ENERGÉTICOS DE MANSO S.A.
CNPJ/MF Nº 02.291.077/0001-93 - NIRE 33.3.0027784-6
COMPANHIA DE CAPITAL ABERTO - REGISTRO CVM Nº 01923-2

EDITAL DE 1ª CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS – 1ª EMISSÃO: Ficam convidados os Srs. Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures da PRODUTORES ENERGÉTICOS DE MANSO S.A. – PROMAN, a se reunirem em Assembleia Geral, a se realizar no dia 11 de março de 2025, às 10:00 hs, na sede da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, localizada à Rua Jardim Botânico, nº 674, sala 316, Jardim Botânico, para deliberarem sobre as seguintes Ordens do Dia: Indicação, pelos debenturistas, de até 02 (dois) membros do Conselho de Administração da Companhia Emissora conforme previsto no item 6.3 da Escritura de Emissão. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025. Nanci Turibio Guimarães - Diretora Financeira e de Relações com Investidores.

Assine o jornal

Monitor Mercantil

(21) 3849-6444